



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Efeitos de dietas à base de hidrolisado de fígado de frango e diferentes concentrações de proteínas na formação e deaminação de aminas biogênicas e capacidade antioxidante total em cães
Autor	MARIANA PINHEIRO MACHADO
Orientador	LUCIANO TREVIZAN

Tanto o processo de produção de proteínas hidrolisadas ou a fermentação no trato gastrointestinal são capazes de produzir aminas biogênicas (AB). A alta digestibilidade das proteínas no intestino anterior e a quantidade de proteínas na dieta interferem na fermentação no cólon e consequente formação de AB. O objetivo desse estudo foi avaliar duas fontes de proteína: hidrolisado de fígado de aves (HFA) e farinha de vísceras de aves (FVA), adicionados em três níveis de proteína bruta (PB) na dieta, 24, 32 e 40% e sobre seus efeitos na excreção de AB, atividade plasmática da monoamina oxidase (MAO), diamina oxidase (DAO) e capacidade antioxidante total (CAT) em cães. Foram utilizados 12 Beagle, adultos saudáveis, distribuídos em seis tratamentos assumindo um delineamento em quadrado latino balanceado e incompleto: HFA24, HFA32, HFA40, FVA24, FVA32 e FVA40 por 30 dias. Cães alimentados com FVA tiveram maior concentração de putrescina, cadaverina, tiramina, histamina, agmatina ($P < 0.0001$) e AB totais, enquanto os HFA apresentaram mais espermidina, feniletilamina e espermina ($P < 0.0001$). Os resultados do índice de aminas biogênicas (IAB) foram melhores para a dieta de HFA ($BAI < 5 \text{ mg/kg}$) que FVA ($20 \text{ mg/kg} < BAI < 50 \text{ mg/kg}$). A atividade da MAO aumentou nas dietas HFA24 e FVA32 ($P = 0.024$), variando com fonte e quantidade proteica, entretanto, as atividades de DAO e de TAC não apresentaram diferença entre as dietas ($P > 0.05$). É possível inferir que há atividade de deaminação no intestino de cães adultos e saudáveis, de modo que a quantidade de AB que saem nas fezes seja pequena. Há indícios de que algumas atravessam a mucosa intestinal até a corrente sanguínea ativando a MAO. Por não apresentarem concentrações elevadas nas fezes, espera-se que os cães tenham alta atividade de deaminases intestinais, resquício do hábito ancestral charqueiro.